

## Sistema de Classificação de Risco para os Hospitais da Rede Pública de Teresina nos Serviços de Urgência e Emergência

Carlos Jorge Serra Coelho  
 Tecnólogo em Sistema para Internet – Faculdade CET – cjscl@hotmail.com.  
 Franciéric Alves de Araújo  
 Instituto Federal do Piauí - IFPI – eric@ifpi.edu.br.

**Resumo:** Nos últimos anos, Teresina tornou-se uma cidade de referência em saúde no Brasil, com isso observa-se uma grande procura aos serviços de urgência e emergência desta cidade. Devido ao grande fluxo de paciente nos prontos socorros, ocorre que esses atendimentos são feitos de forma descoordenada, gerando transtornos e insatisfação dos pacientes, é visível a necessidade de um sistema que possa auxiliar na triagem para melhorar o atendimento desses pacientes, organizar a fila de espera, de acordo com a gravidade que o caso exigir. O objetivo é desenvolver e implantar um sistema de Classificação de Risco (CR) para os hospitais da rede pública da cidade de Teresina. Com este *software* o hospital poderá melhorar o atendimento, organizar a fila de espera, priorizar o atendimento de pacientes com estado mais grave, oferecendo a estes um atendimento com maior segurança, conforto e qualidade.

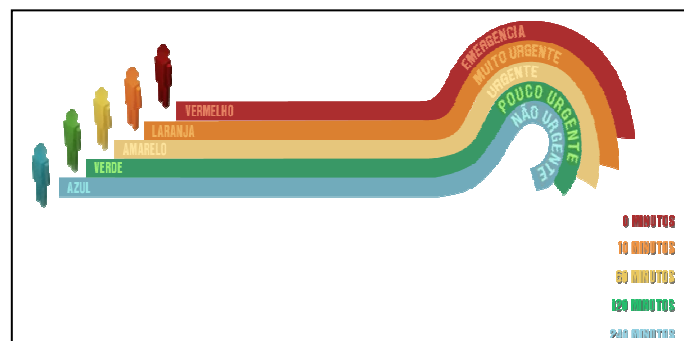
**Palavras chave:** Classificação, Risco, Triagem, Protocolo.

### 1. Introdução

Para implementar um sistema de classificação de risco, deve-se antes entender como funciona o atendimento nos prontos socorros. O Atendimento aos portadores de agravos a saúde, sejam aqueles usuários sem risco potencial ou com risco iminente de vida, com sofrimento intenso, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, deve ser prestado por todas as portas de entrada da rede pública de saúde da cidade de Teresina. Durante décadas a triagem era caracterizada como uma forma de classificar ou priorizar o atendimento, sempre foi feita em serviços de urgência e emergência, no entanto, seguindo a lógica da exclusão e de ordem de chegada. Já classificação de risco, não pressupõe exclusão, e sim estratificação.

A Classificação de Risco é um processo dinâmico de identificação dos pacientes que necessitam de tratamento imediato, de acordo com o potencial de risco, agravos à saúde ou grau de sofrimento (ABBÊS; MASSARO, 2001).

A CR é realizada com base em protocolos adotado pela instituição de saúde, existe vários, o mais utilizado é o protocolo de *Manchester*. Normalmente é representado por cores que indicam a prioridade clínica de cada paciente. No entanto, alguns parâmetros clínicos devem ser verificados. O enfermeiro tem sido o profissional indicado para aferir tais parâmetros.



**Figura 1** – Prioridade clínica de cada paciente

**Fonte:** [www.tolife.com.br/classificacao-de-risco/?lang=pt](http://www.tolife.com.br/classificacao-de-risco/?lang=pt)

## 2. Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos serão constituídos de quatro fases: a) definição de qual o protocolo a rede de hospitais públicos utilizarão b) elaboração do formulário de entrada de dados no sistema, aqui proposto; c) implementação do *software* propriamente dito; d) pesquisa documentada para medir o grau de satisfação dos pacientes. Para definição do protocolo será agendada uma reunião com a enfermeira chefe do hospital HUT e conseqüentemente, juntos definir a tela de entrada de dados no sistema. Como pré-teste, o sistema funcionará durante dois dias no hospital de urgência de Teresina, em paralelo será feita entrevista com os pacientes para avaliar o grau de satisfação após a implantação do *software*. Finalmente, iremos comparar os dados obtidos através da pesquisa para analisar se houve uma melhora significativa com o sistema implantado. Se os resultados forem satisfatório será feito um projeto para implantação do sistema nos outros hospitais e ambulatorios públicos de Teresina.

## 3. Resultados e discussões

Os hospitais públicos de Teresina que adotarem um protocolo de classificação de risco e implantar o sistema, aqui proposto, esperam-se os seguintes resultados:

- a) Organização da fila de espera dos pacientes;
- b) Priorização do atendimento de acordo com a gravidade do paciente;
- c) Reduzir a mortalidade e sequelas dos pacientes e custos do serviço de saúde;
- d) Indicadores de atendimento;
- e) Qualidade no atendimento;
- f) Satisfação dos profissionais envolvidos no processo;
- g) Satisfação dos usuários desse serviço.

## 4. Considerações finais

O presente trabalho tem a finalidade de despertar para a classificação de risco nos prontos socorros e desenvolver uma ferramenta de apoio a tomada de decisão, melhorando o atendimento, reduzindo o tempo de espera e principalmente reduzir a mortalidade e sequelas dos pacientes que procuram os serviços de emergência e urgência dos hospitais públicos da cidade de Teresina.

## 5. Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 2. ed – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 44p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 244p.

ABBÊS C; MASSARO A. Acolhimento com classificação de risco. 2001. Disponível em <http://www.saude.sc.gov.br/hijg/gth/Acolhimento%20com%20Classifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20Risco.pdf>. Acesso em: 08 ago 2011.

TERESINA, Hospital de Urgência de Teresina Prof<sup>o</sup> Zenon Rocha-HUT. Acolhimento com classificação de risco. Protocolo para rede SUS Teresina. 1<sup>a</sup> Edição. Teresina: Fundação Municipal de Saúde, 2009.